|  |  |
| --- | --- |
| E D U C A Ç Ã O L I T E R Á R I A | G R A M Á T I C A |  |

**1. Lê a seguinte afirmação.**

Em Herberto Helder, a metamorfose é constituinte da natureza das coisas.

OLIVEIRA, Silvana. “Herberto Helder: O mundo como gramática e idiomia”,

*Via Atlântica*, n.º 15, junho de 2009, p. 281.

**2. Lê, agora, um poema em que se aborda o tema da metamorfose.**

|  |  |
| --- | --- |
| 5  10 | **Se se pudesse, se um inseto exímio pudesse**  Se se pudesse, se um inseto exímio pudesse,  com o seu nome do princípio,  entrar numa turquesa, monstruosa pela amplitude  da cor e do exemplo,  se até ao coração da pedra e dele mesmo  devorasse a matéria exaltada,  por si e por ela e pelo nome primeiro ficaria  vivo: profundamente  num único nó de corpo,  e brilharia até se consumir  de si, todo – e a terra, suportaria ela  o poema disso?  HELDER, Herberto, Op. cit., p. 522. |

**3. O poema consiste numa interrogação retórica, realçada por contrastes.**

**3.1.** Formula-a, por palavras tuas, relacionando-a com o tema da metamorfose.

**3.2.** Identifica os contrastes que realçam a interrogação.

**3.3.** Infere a arte poética que poderá estar subjacente à interrogação.

|  |  |
| --- | --- |
| L E I T U R A | E S C R I T A | EXPOSIÇÃO SOBRE UM TEMA RETOMA |

**1. Lê a exposição “Pedras preciosas”.**

|  |  |
| --- | --- |
|  | **Pedras preciosas**  Quando se fala em pedras preciosas, referimo-nos a materiais naturais (com exceção das pérolas de cultura), orgânicos e inorgânicos que, pela sua beleza, du-rabilidade e raridade, são utilizados em diversos tipos de jóias e artefactos. O co-lecionismo é outro destino das pedras preciosas, que possibilita a aquisição de |

|  |  |
| --- | --- |
| 5  10  15  20  25 | belos exemplares com qualidade-gema1, mas que, devido às suas características  de durabilidade (pouca dureza, fragilidade), não são suscetíveis de serem usados  em joalharia.  O interesse que os diversos povos2 manifestaram, desde sempre, pelas pedras  preciosas e o preço elevado a elas associado levaram a que “recentemente” (no  séc. XIX) se desenvolvessem novas tecnologias, que possibilitam a produção de  sintéticos e de materiais (por vezes de grande qualidade) para imitar as pedras  preciosas. Assim, o seu estudo, a Gemologia, sofreu também um grande desen-volvimento, de modo a possibilitar a caracterização, identificação e a distinção  das gemas, das imitações e dos sintéticos.  Muitas vezes usa-se o termo “pedras semipreciosas” para designar gemas,  tais como a água-marinha, a ametista, a turmalina, a granada, o lápis-lazúli, a  turquesa, etc. A estas associam-se, em regra, preços mais baixos do que os preços  aplicados às chamadas pedras preciosas, categoria onde se encontra o diamante,  a pérola natural, o rubi, a safira e a esmeralda. Note-se que a distinção entre pe-dras preciosas e semi-preciosas é errada, visto que o preço associado a uma gema  depende muito do exemplar em questão; por exemplo, um rubi de baixa qualid- ade (pouco transparente, com muitas inclusões ou com uma cor menos satu- rada) pode valer muito menos do que um bom exemplar de água-marinha. Deste  modo não se aconselha o uso do termo semi-precioso. A CIBJO (Confédération  Internationale des Bijoutiers, Joailliers et Orfèvres, des Diamants, Pierres et Per-les) considera mesmo, no artigo 7 do *Livro Azul* (1994), que “…o termo semi-  -preciosa(o) é desautorizado e falso, não devendo nunca ser utilizado em cir-cunstância alguma” (Rui Galopim de Carvalho).  **1.** Pedra preciosa. **2.** Este interesse vem desde a Antiguidade, com “raízes na China e Índia antigas, na Babilónia  e no Egipto dos faraós. As gemas estiveram entre as preocupações de Aristóteles, Teofrasto e Plínio-o-Velho,  foram alvo do interesse dos alquimistas árabes e europeus e têm particular destaque nas enciclopédias e lapidários  medievais.” (Carvalho, 2000).  **Bibliografia**  Carvalho, A. M. G. (2000). *Sopas de Pedra I – De Mineralibus*. Edições Gradiva.  CIBJO (1994). *Livro Azul*. Confédération Internationale des Bijoutiers, Joailliers et Orfèvres, des Diamants, Pierres  et Perles.  BASTOS, Ana Pestana. “Pedras Preciosas, Sintéticos e Imitações” [Em linha].  *Naturlink* [Consult. em 09-01-2017, adaptado]. |

**2. Analisa a estrutura interna da exposição, tendo com conta os aspetos textuais e paratextuais.**

**3. Mostra de que forma são cumpridos na exposição os princípios do trabalho intelectual.**

**4. Redige uma exposição sobre uma das pedras preciosas referidas no texto. A tua exposição deverá:**

**•** ser antecedida de uma fase de pesquisa e seleção de informação relevante, em fontes diversificadas;

**•** recorrer às tecnologias de informação (produção, revisão e edição de texto);

**•** observar os princípios do trabalho intelectual.

S O L U Ç Õ E S | S U G E S T Õ E S M E T O D O L Ó G I C A S

**“Se se pudesse, se um inseto exímio pudesse”** (p. 68)

**Educação Literária | Gramática**

**3.1. Exemplo:** Se um pequeno inseto utilizasse uma pedra turquesa como casulo e alimento e se fundisse/metamorfoseasse nela, brilhando até se consumir a si próprio, a poesia conseguiria representar essa situação?

**3.2.** A oposição entre a natureza do “inseto” e a natureza da “turquesa” remete para os contrastes orgânico-inorgânico, animal-vegetal, botânico-sideral, grande-pequeno (ínfimo), precioso-desprovido de interesse.

**3.3. Exemplo:** Probabilidade de a poesia não conseguir representar uma visão extraordinária e imanente (culminar da metamorfose) / questionamento dos próprios limites da poesia e da sua capacidade de representar o real / irreal.

**Leitura | Escrita**

**2.** Exposição constituída por quatro blocos textuais:

• título (aspeto paratextual);

• corpo da exposição – constituído por três parágrafos, em que a informação é organizada do geral para o particular/pormenor primeiro parágrafo: apresentação, com base na definição de pedras preciosas; segundo parágrafo – contextualização histórica e explicitação do conceito de Gemologia; 3.º parágrafo – problematização do conceito de pedra semi-preciosa);

• notas de rodapé (aspeto paratextual);

• bibliografia (aspeto paratextual).

**3.** Texto em que se verifica o cumprimento das normas de citação, o uso de notas de rodapé e a presença das referências bibliográficas consultadas.